



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR
2020/2021

Designação Perceção de faces e identificação de pessoas
Docente (s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.) Prof. Paulo Ventura
Creditação (ECTS) 6
Funcionamento 1º semestre
Objetivos Conhecer e compreender os processos cognitivos subjacentes ao processamento da informação extraída das faces no contexto da interacção social. Conhecer e compreender o modo como o cérebro processa as diferentes mensagens transmitidas pelas faces. Conhecer e compreender os processos de desenvolvimento da percepção de faces e das suas perturbações após lesão ou doença. Conhecer as principais aplicações do estudo da percepção de faces. Conhecer e valorizar os contributos conjuntos das perspectivas cognitivas, sociais, desenvolvimentistas e das neurociências.
Competências a desenvolver



Aquisição de um quadro conceptual pluridisciplinar – incluindo perspectivas cognitivas, sociais, desenvolvimentistas e das neurociências cognitivas - para o estudo da percepção de faces e identificação de pessoas.

Entender a especificidade e importância dos diversos métodos de estudo na área da percepção e reconhecimento de faces

Aquisição de conhecimentos nucleares na área da percepção de faces e de identificação de pessoas.

Compreender as áreas de aplicação do estudo da percepção de faces e identificação de pessoas.

Autonomia na pesquisa bibliográfica/revisão de literatura.

Capacidade de analisar e reflectir criticamente sobre a investigação na área da percepção de faces e identificação de pessoas..

Capacidade de comunicação oral e escrita eficiente

Avaliação crítica da investigação na área da percepção de faces e identificação de pessoas.

Pré-Requisitos (Precedências) *

Não existem

Conteúdos programáticos

Introdução: dados empíricos exemplificativos da investigação em percepção de faces

Métodos de investigação no domínio da percepção e reconhecimento de faces

Categorização física das faces: idade, género, raça

Inferência da atratividade, confiabilidade, inteligência a partir das faces

Inferência de informação social a partir das faces



Direcção do olhar, atenção visual para pessoas e cognição social

Inferência de emoções a partir das faces e leitura labial

Percepção da mente e atribuições mentalistas a partir das faces

Reconhecimento de faces familiares e recordação de faces não familiares

Recuperação de informação semântica a partir das faces e recuperação dos nomes

Reconhecimento facial e identificação criminal

Desenvolvimento do reconhecimento de faces

Perturbações no reconhecimento de faces: prosopagnosia, síndrome de Caprgas

Perturbações na extração de informação a partir das faces

Neurociência cognitiva do processamento de faces e da extração de diferentes tipos de informação

Bibliografia

Bruce, V, & Young, A. W. (1998). In the eye of the beholder: the science of face perception. Oxford University Press.

Bruce, V, & Young, A. W. (2012). Face perception. Psychology Press.

G. Rhodes, A. Calder, M. Johnson, & J. V. Haxby (Eds) (2012). Oxford handbook of face perception. Oxford University Press.

Perrett, D. (2010). In your face: the new science of human attraction. Palgrave Macmillan.

Ward, J. (2012). The student's guide to social neuroscience. Psychology Press

Métodos de ensino

Aulas teóricas

Exposição temática geral.



Nestas aulas, o docente procede a uma exposição da temática vertente, introduzindo os elementos considerados fundamentais para uma compreensão adequada da matéria abordada nas aulas teórico-práticas, interligando essa matéria e estabelecendo as relações conceptuais adequadas com outros conteúdos relevantes da Neuropsicologia Cognitiva, das Ciências Cognitivas, da Psicologia do Desenvolvimento e das Neurociências Cognitivas. Ainda que as aulas sejam de natureza expositiva, os estudantes são solicitados a participarem criticamente nas aulas.

Aulas Teórico-Práticas

Exposição e discussão do(s) texto(s) de uma aula por grupos de estudantes. Elaboração e exposição de Posters temáticos.

Em cada aula, um grupo de estudantes expõe o(s) texto(s) relativos a essa aula para debate e discussão entre eles e a turma.

No final do semestre, cada grupo apresenta um poster relativo a um texto da temática da aula e faz uma breve apresentação do mesmo.

A lista de textos contem artigos científicos representativos da investigação mais recente na área da Percepção de Faces e de Identificação de Pessoas.

Ao permitirem a discussão detalhada de textos relevantes e representativos da literatura da área específica, as aulas teórico- práticas servem ainda de espaço de reflexão e de debate sobre a matéria leccionada nas aulas teóricas e nas próprias aulas teórico-práticas correspondentes, possuindo as primeiras um enquadramento mais abrangente e as últimas um enquadramento mais específico e direccionado.

Modalidades de Avaliação (Regime Geral de Avaliação e/ou Regime Final Alternativo)

Regime Geral



A avaliação da UC faz-se com base em Apresentação oral e apresentação oral e testes de frequência realizados ao longo do semestre (ver elementos de avaliação para detalhes).

Considerando a possibilidade de emergência de uma segunda vaga da pandemia COVID-19, a UC contempla um plano alternativo de avaliação que consiste na entrega virtual dos trabalhos de reflexão (via plataforma e-learning) e num exame final (para substituir os testes de frequência).

Elementos de Avaliação (Prazos de entrega de trabalhos, ponderação percentual de cada elemento de avaliação, requisitos para aprovação na UC, nomeadamente, a classificação exigida em cada elemento de avaliação)

Apenas existe o regime final de avaliação

Aulas Teóricas: Duas frequências realizadas durante o período lectivo (as frequências incidem sobre conteúdos programáticos distintos) (5 valores cada)

Aulas teórico-práticas:

Apresentação da totalidade dos textos da temática de uma aula (5 valores)

Realização de um poster temático sobre um texto da temática da aula (5 valores).

Participação em duas investigações (a definir) ligadas aos temas da UC (datas a anunciar no início do semestre).

Para obter aprovação na UC, os alunos deverão atingir um mínimo de 8,5 valores (numa escala de 0 a 20) em cada um dos elementos de avaliação e a soma de todos os elementos deverá atingir um mínimo de 9,5 valores (numa escala de 0 a 20).

Para poderem ser avaliados na UC, os alunos deverão realizar obrigatoriamente todos os elementos de avaliação.

Regras relativas à melhoria de nota

A melhoria de nota só pode ser feita para as frequências (realização de prova na época de exames)



Regras relativas a alunos repetentes

Os alunos repetentes que tenham tido avaliação positiva na componente prática da UC estão dispensados dessa mesma avaliação. Não é obrigatória a presença nas aulas práticas, embora essa presença seja aconselhada *

Exigências relativas à assiduidade e pontualidade

Presença obrigatória em dois terços das aulas teórico-práticas

Regras específicas relativas aos estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais)

*

De acordo com a legislação em vigor

Língua de ensino

Português

Infrações disciplinares e sanções decorrentes

De acordo com o Regulamento de Avaliação das Aprendizagens da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consideram-se infrações disciplinares sujeitas a sanções disciplinares os seguintes comportamentos:

- a) Dar, usar ou tentar usar materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados em exercícios académicos;
- b) Ajudar ou tentar ajudar um colega no cometimento de uma infração disciplinar;
- c) Submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em disciplinas diferentes sem autorização dos docentes, mesmo que com pequenas alterações;
- d) Apresentar como seu o trabalho de outro;
- e) Inventar ou alterar sem autorização qualquer informação ou citação em trabalhos académicos;
- f) Interferir, alterar ou tentar alterar classificações;
- g) Tentar impedir ou interferir com o bom funcionamento das aulas, do trabalho de investigação ou de outras atividades académicas;



h) Proferir acusações falsas relativamente a docentes ou órgãos de gestão, colegas e funcionários não-docentes da FP-UL;

i) Falsificação de assinaturas nas folhas de presença nas aulas, em documentos relativos a elementos de avaliação, e em qualquer documento oficial referente ao seu processo e estatuto académico.

As infrações disciplinares cometidas na realização de qualquer elemento de avaliação podem implicar a anulação do mesmo, devendo ser comunicadas ao Conselho Pedagógico, ou consoante a sua gravidade e reiteração, poderão traduzir-se em outras sanções, a definir pelo Reitor da Universidade de Lisboa.

* No caso de se aplicar